

Comunicação a distância, visibilidade e memória coletiva na Rede Cerrado¹

Nayara de Arêdes Oliveira², Sonia Aguiar³ (orientadora)

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Resumo

Este estudo baseia-se no percurso histórico de uma das chamadas “redes-bioma”, iniciado no contexto da Rio 92, quando ocorreu a primeira experiência de acesso à Internet por organizações da sociedade civil brasileira. Articulada por atores das mais diversas origens e inserções sociopolíticas, a Rede Cerrado valeu-se da comunicação eletrônica para vencer as distâncias que caracterizam o segundo maior bioma da América do Sul. A análise empírica das plataformas comunicativas da Rede Cerrado permite investigar seu potencial de visibilidade e a forma pela qual vem construindo sua história ao longo dos 20 anos que separam a Rio 92 da Rio +20. Argumenta-se que a perda de atualidade comunicativa é compensada pelo valor da visibilidade pública da memória coletiva.

Palavras-chave:

Comunicação ambiental; rede-bioma; visibilidade; memória coletiva; Rio+20

1. Introdução

O presente trabalho busca problematizar o papel das plataformas digitais de informação e comunicação a distância para um tipo de organização que articula entidades heterogêneas da sociedade civil, espalhadas por grandes extensões territoriais, mas convergentes na direção de questões socioambientais de interesse comum. Trata-se de um padrão de articulação em rede despontado em 1992, no contexto da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, que determinou novos caminhos para o movimento ambientalista no Brasil e no mundo, por instituir um panorama de inovações ideológicas e apropriações tecnológicas. Sustentando uma postura pró-ativa diante da crise ambiental e pautados pelo desenvolvimento sustentável, os atores

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática de Comunicação, Espaço e Cidadania, da Intercom Júnior – VII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduanda em Jornalismo e bolsista de Iniciação Científica pelo Pibic-Copes-UFS – nayara_aredes7@hotmail.com

³ Dra. Em Comunicação/Ciência da Informação, professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da UFS, coordenadora do Laboratório Interdisciplinar de Comunicação Ambiental (LICA) – <http://licaufs.blogspot.com>

participantes da Rio 92 encontraram na emergente Internet um espaço de circulação de ideias, documentos e informações, rompendo fronteiras geográficas.

A Rede Cerrado – objeto empírico deste estudo – surge como desdobramento desse cenário, unindo povos indígenas, trabalhadores rurais, comunidades tradicionais e ONGs identificadas com a causa socioambiental relacionada ao bioma. Passados 20 anos, a Rede mantém-se como ator reconhecido dentro do movimento ambientalista, participando ativamente da Cúpula dos Povos, principal evento paralelo da Conferência da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, realizada em junho de 2012, com o objetivo de rever e atualizar as metas traçadas na Rio 92.

Esta, porém, não foi uma trajetória linear, passando por momentos de maior e menor visibilidade, de acordo com a disponibilidade de recursos materiais e humanos para conduzir as estratégias comunicativas da Rede, fundamentais para a criação de uma imagem de credibilidade aos olhos do público. Além de auxiliar as trocas internas, o uso dos recursos de informação e interação da Internet traz ressonância às causas e ações da Rede, fornecendo-lhe legitimidade e potencial de inserção nos debates da esfera pública. No ambiente virtual, cada conteúdo agregado que traz o nome da Rede ajuda a montar um arcabouço informacional, criando a possibilidade de acesso e resgate. Toda informação armazenada e sistematizada em um site ou plataforma virtual cria uma memória coletiva, cuja construção segue uma dinâmica contínua, não cristalizada no passado.

A associação entre memória e visibilidade dá à rede poder de influência, trazendo-lhe representatividade para atuar de forma efetiva na defesa de suas pautas norteadoras. A participação da Rede Cerrado na Rio+20 ilustra a necessidade de uma articulação sólida, motivada por um objetivo comum. Tal necessidade atravessa desde momentos de submersão, em que a rede se mantém invisível, até momentos de ação, como na Rio+20, que trazem à rede a oportunidade de vir à tona e interferir nas agendas e espaços de diálogo da sociedade, influenciando opiniões, decisões e comportamentos.

2. Metodologia

Este estudo toma como ponto de partida a pesquisa exploratória no site da Rede Cerrado (<http://www.redecerrado.org.br>), com o objetivo de levantar documentos e informações sobre suas práticas comunicativas e traçar seu histórico. Além do site, procurou-se inventariar todos os espaços de articulação virtual mantidos pela rede que se

voltam ao público externo (perfis em mídias sociais, informativos, rádio, vídeos, galeria de fotos, etc.) de forma a entender como a Internet é utilizada como ferramenta para a construção de sua face visível.

A partir de então passou-se à investigação sobre a dinâmica de comunicação interna, com a inscrição para o recebimento de boletins eletrônicos e o envio de questionários às entidades da coordenação. Os questionários buscaram a percepção da rede pelos atores que a constituem, seu percurso histórico e expectativas, com foco nas estratégias comunicativas. Como apoio, a assinatura do serviço Google Alerta voltou-se a obter informações atualizadas a respeito das atividades da instituição que não foram divulgadas pela própria Rede Cerrado em suas páginas virtuais. Esta pesquisa teve por base a necessidade de compreensão sobre a imagem da rede diante do público e sua inserção midiática.

Em paralelo à pesquisa empírica, foi feita uma revisão de literatura sobre os conceitos básicos que nortearam os questionamentos e análises deste estudo, em particular as noções relativas a redes sociais, movimentos sociais e ONGs, e comunicação alternativa centrada na comunicação ambiental. Para o caso específico deste artigo, foram incluídas leituras sobre os conceitos de visibilidade midiática e memória coletiva, fundamentais para entender as estratégias e práticas comunicativas da Rede Cerrado.

3. A Rio 92 e a Rede Cerrado

A década de 1990 caracteriza-se como um momento de mudança de postura do movimento ambientalista, que tem como um dos seus marcos a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – a ECO-92 ou Rio 92. A Conferência inaugurou uma nova agenda de discussões e negociações e, desde o momento de sua convocatória, pautou o debate das questões ambientais frente ao sistema de desenvolvimento predatório, fomentando a inclusão de novos temas nas agendas de ONGs e movimentos sociais, governos e organizações multilaterais.

No intuito de facilitar a participação da sociedade civil desde o período de preparação até o evento, foi criado em 1990 o Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais (FBOMS), que chegou a agregar 1.200 entidades em 1992. O Fórum permitiu a essas instituições visualizar e definir pautas comuns, não só apontando problemáticas como assumindo posturas de mobilização conjunta. O estabelecimento de um novo modelo de

articulação em rede foi auxiliado pela emergência da Internet no Brasil, que passava a alcançar o público de forma incipiente.

Neste sentido, o movimento ambientalista mostra-se pioneiro na apropriação das novas tecnologias de comunicação, utilizando-as como apoio à articulação e desenvolvendo contrafluxos de informação, como observou Manuel Castells (2010). O debate sustentado pelo uso da comunicação em rede é considerado por Robert Cox (2010) como capaz de modificar as relações com o meio ambiente. Para o autor, o envolvimento nos espaços de diálogo e ações simbólicas permite transformar interesses privados em públicos, criando o que ele chama de “esfera pública verde”.

A mediação da comunicação através do espaço virtual transcende barreiras geográficas e aproxima os atores ideologicamente, sendo ferramenta na criação de uma identidade coletiva que se sobrepõe às pautas individuais. Embora seja mantida a autonomia dos atores, a articulação em rede cria um sujeito comum que tem a possibilidade de falar em nome das outras entidades no momento das ações, somando forças para alcançar representatividade e legitimidade.

Neste sentido, as redes de comunicação a distância funcionam como formas de deslocamento de territórios. Embora possam influenciar-se mutuamente, a experiência não virtual da rede não está necessariamente condicionada à sua existência virtual, e o contrário também é válido (SCHERER-WARREN, 2005). A experiência do FBOMS reforça este argumento, inovando pelo fato de aliar formas virtuais e “reais” (presenciais) de articulação em rede. A comunicação a distância no FBOMS foi feita através da primeira ligação não exclusivamente acadêmica à Internet do Brasil (AGUIAR, 2007).

Apesar de não ter sido definitiva para os rumos da articulação, uma vez que seu papel é o de atuar como suporte e espaço de diálogo alternativo à articulação presencial, a utilização da Internet pelo FBOMS propiciou a organização do Fórum Global, evento paralelo à Rio 92. O Fórum Global se dedicou à “reunião da sociedade civil internacional, onde se buscou uma coordenação de esforços para redigir e assinar acordos e tratados ambientais com o apoio da sociedade civil de todo o mundo” (SCOTTO; CARVALHO; GUIMARÃES, 2007, p. 39).

Dentre os diversos documentos produzidos no Fórum Global estão 36 tratados firmados entre ONGs, contendo políticas a respeito de temas sociais e ambientais. Exemplo destes é o Tratado dos Cerrados, que faz um diagnóstico dos problemas

envolvendo o bioma Cerrado e estabelece um plano de ação no enfrentamento ao que chama de “atual forma de ocupação dos cerrados”. Na concepção do Tratado dos Cerrados:

A forma atual de ocupação dos cerrados, realizada sem qualquer consulta ou participação da sociedade no processo, é uma face do modelo de desenvolvimento adotado no Brasil nas últimas décadas. Assenta-se no financiamento subsidiado e incentivos fiscais, na concentração fundiária, na utilização de pacotes tecnológicos, na implantação de infraestrutura subsidiando o capital e na expulsão das populações rurais pela desestruturação de suas formas de produção (REDE CERRADO, 1992).

O Tratado inclui a criação de uma rede de ação permanente pela defesa do bioma, termo em torno do qual foi fundada a Rede Cerrado. Esta experiência torna possível visualizar a relação entre a articulação em rede, o uso da Internet e as heranças da Rio 92.

4. Trajetória da Rede Cerrado

A Rede Cerrado enquadra-se no conceito de “redes-bioma”, cunhado pela orientadora deste estudo no âmbito da pesquisa “Geografias da Comunicação Ambiental no Brasil”⁴ para designar as “entidades cuja articulação e campo de ação estão circunscritos aos agrupamentos de sistemas naturais do território brasileiro” (SANTOS, OLIVEIRA, AGUIAR, 2012). Os limites espaciais de atuação das redes-biomas não se restringem necessariamente às fronteiras geográficas, embora as tomem como referência. Eles consideram também a simbologia e os valores culturais das comunidades locais e populações regionais, trazendo o elemento humano como importante agente na definição das pautas geradoras da identidade coletiva.

Norteadada pelo Tratado dos Cerrados, a Rede Cerrado apresenta como objetivo “a troca de experiências e informações entre as instituições visando conciliar equidade social, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável”. Segundo seu site, cerca de 300 instituições participam atualmente da Rede (embora apenas 83 sejam formalmente filiadas, conforme listagem disponível online), representando entidades de dez unidades da federação (Goiás, Minas Gerais, Distrito Federal, Bahia, Piauí, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, São Paulo e Maranhão). O perfil das entidades é diverso, incluindo desde ONGs tradicionais e de projeção internacional até sindicatos, associações de moradores, comunidades indígenas e quilombolas.

⁴ Desenvolvido por Sonia Aguiar com apoio financeiro da Capes e do CNPQ (Editais CHSSA e Universal 2010)

É notável, portanto, a presença de pautas que “amarram” a Rede em um todo coeso. Desde 1996, a Rede Cerrado promove encontros temáticos para promover o diálogo entre instituições e governo, buscando influenciar políticas de gestão pública e mobilizar a sociedade local. Para validar os pontos defendidos pelo Tratado dos Cerrados, as instituições parceiras da rede se reúnem em torno de uma estrutura administrativa baseada em coordenação, conselho deliberativo e entidades filiadas. A Carta de Princípios aprovada durante o IV Encontro Nacional da Rede Cerrado, em junho de 1999, rege as posturas das entidades e regula sua estrutura administrativa.

O site da Rede Cerrado (www.redecerrado.org.br) é o principal mecanismo para publicizar as ações empreendidas pela entidade e seus atores. Seu conteúdo inclui histórico, documentos norteadores, listas de filiadas e divisão administrativa, além de notícias sobre eventos que envolvem a rede e suas parceiras, o bioma e temáticas ambientais. A interface disponibiliza *downloads* dos documentos em formato PDF, e o selo “Filie-se à Rede Cerrado” dá acesso a ficha de inscrição para filiação. Adiante, algumas considerações podem ser feitas em torno da utilização do site e demais ferramentas comunicativas pela rede, bem como seu impacto com relação a visibilidade (Figura 1).

Figura 1 – Página inicial do site da Rede Cerrado (www.redecerrado.org.br)



The screenshot shows the homepage of the Rede Cerrado website. The header features the logo and navigation menu. The main content area includes a news article about the Central do Cerrado cooperative, a search bar, and a sidebar with navigation links and a list of affiliated organizations.

REDE CERRADO

- Quem Somos
- Tratado dos Cerrados
- Carta de Princípios
- Coordenação
- Conselho Deliberativo
- Entidades Filiadas
- Programas e Projetos
- Representações
- Posições Políticas

SALA DE IMPRENSA

- Agenda
- Artigos
- Curtas
- Notícias

[about us](#)

Central do Cerrado, filiada à Rede Cerrado, apresenta produtos do Cerrado na Rio+20

Qua, 06 de Junho de 2012 14:49

Cooperativa leva produtos do Cerrado à Rio+20
Fonte: <http://www.sonoticias.com.br/agronoticias>

Formada por 35 organizações de sete estados do Brasil, a cooperativa Central do Cerrado reafirmará na Conferência das Nações Unidas (Rio+20) – entre os dias 13 e 22 de junho, no Rio de Janeiro – que sustentabilidade e boa mesa podem estar diretamente ligadas. Com apoio do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), cerca de 40 itens produzidos de forma socioambiental no bioma Cerrado poderão ser degustados e adquiridos no evento. A lista de iguarias inclui biscoitos de jatobá, buriiti e babaçu, além de polpa de cagaíta, bacuri, coquinho azedo, mangaba e outras.

“Temos parcerias com grandes chefs de cozinha, que estão redescobrimdo o Brasil por meio dos artigos regionais da culinária. Os itens são ricos em nutrientes e com sabor único, e ainda contam com valor agregado - já que primam pela qualidade, responsabilidade ambiental e social. Nossa expectativa é que esse reconhecimento seja repassado na Rio+20 e que os espectadores também aproveem os alimentos extraídos do bioma Cerrado”, destaca o secretário executivo da Central do Cerrado, Luiz Carrazza.

Esta não é a primeira vez que a cooperativa participa de grandes eventos com o apoio do MDA. Os produtos da Central já foram apreciados em feiras internacionais, como o Salão Europeu de Comércio Justo. O representante da cooperativa explica que pretende repetir na Rio+20 o sucesso de vendas obtido, há dois anos, na Feira Nacional da Agricultura Familiar (Fenafr), realizada pelo ministério, em Brasília, quando comercializaram aproximadamente R\$ 60 mil em produtos.

Ele acrescenta que o auxílio do MDA na participação em eventos é essencial. “Os produtos do Cerrado são considerados tradicionais em algumas regiões, porém não tão conhecidos em outras. A ideia é promover a inserção desses alimentos no cotidiano dos brasileiros, além de apresentá-los a mercados estrangeiros”, explica Carrazza.

Para reforçar a meta de vendas, a Central aposta em uma novidade que será divulgada na conferência. A cooperativa fará o lançamento de uma rede virtual própria. “Os clientes podem comprar sabendo que é possível ter continuidade do consumo. Por meio desse canal na Internet, faremos a entrega dos itens para todas as regiões brasileiras”, enfatizou o secretário executivo da Central do Cerrado.

Mais informações:
<http://www.sonoticias.com.br/agronoticias/mostra.php?id=52799>

pesquisar...

ARTICULAÇÕES

- Central de Comercialização
- Mopic
- Pacari

FILIE-SE À REDE CERRADO

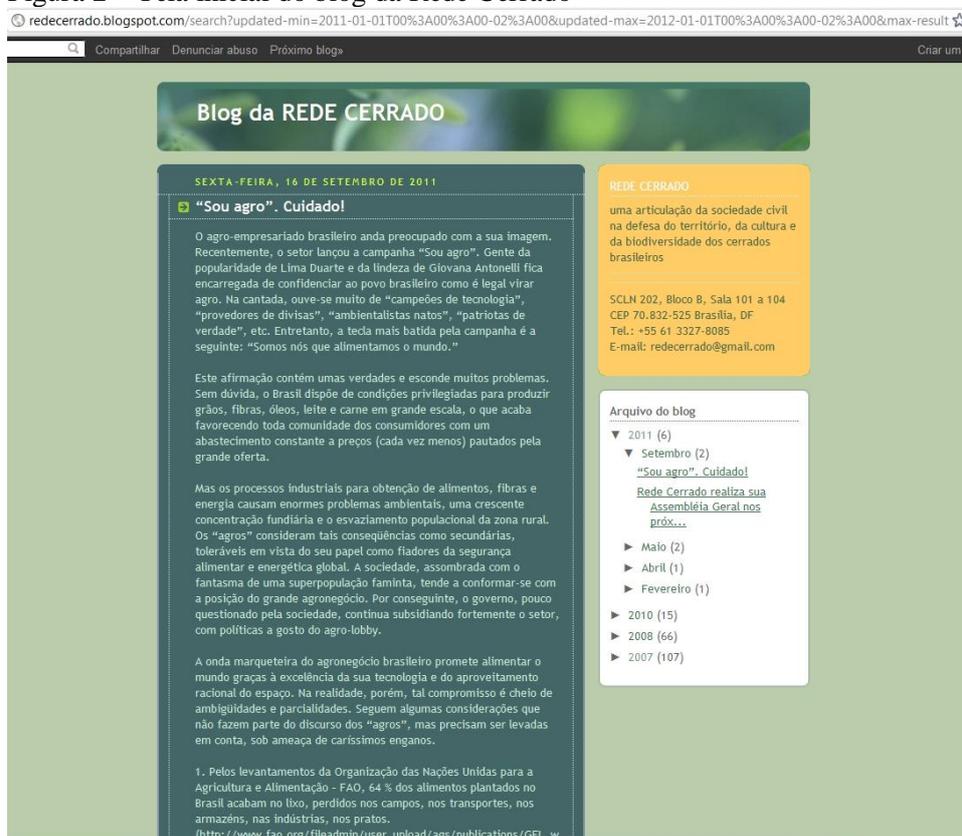
TRATADO DOS CERRADOS

5. Comunicação e visibilidade

Apesar de não haver dados sobre o início das atividades no site, a publicação mais antiga data de 2007. Ao longo dos cinco anos em que está “no ar”, entretanto, ainda existem sessões “em branco”. Durante a primeira fase de estudo, que se voltou a entender a comunicação destinada ao público externo, não foram identificados perfis nas chamadas “redes sociais”. Até então a Rede Cerrado contava apenas com uma comunidade no Orkut, criada em 2006, com menos de 100 membros e sem atualizações recentes.

Além do site, a rede mantém ainda um blog (<http://redecerrado.blogspot.com>) cujas publicações dizem respeito a acontecimentos envolvendo filiações e membros da coordenação, e que inclui a possibilidade de inscrição para recebimento de boletins eletrônicos. As atividades do blog (Figura 2) se iniciaram em novembro de 2007, e sua última atualização data de novembro de 2011. Entre o início do período de análise - de agosto de 2011 a março de 2012 - a interface do site não apresentou nenhuma atualização, mantendo-se estática. Em setembro de 2011 o site chegou a ser retirado do ar sem nenhuma notificação prévia ao público, voltando em menos de uma semana sem adição de conteúdo.

Figura 2 – Tela inicial do blog da Rede Cerrado



A subutilização de uma plataforma virtual e dos recursos disponibilizados pela Internet, como se verifica através do caso da Rede Cerrado, interfere diretamente em sua visibilidade. A articulação em rede permite às entidades participantes a possibilidade de somar forças, se inserindo no debate público por meio da divulgação de suas atividades. Para tanto, é fundamental a inserção nos espaços de ressonância midiáticos, que através do potencial de mobilização da opinião pública tornam possível “transformar o poder comunicacional em poder de influência sobre as decisões políticas” (HANSEN, 2006, p. 11). A legitimidade de uma rede, ONG, movimento social e demais instituições se consolida através da soma de suas ações, diante das quais o público forma uma imagem de reconhecimento. A construção dessa imagem, porém, necessita de uma face visível, ao qual o discurso da mídia ajuda a delinear. Na visão de Hansen

(...) é no mundo simbolicamente estruturado de relações interpessoais que seus códigos de pertença [dos movimentos sociais] são construídos e que suas ações ganham sentido e legitimidade; mas é através de suas relações com a esfera de visibilidade pública midiática que suas demandas podem ganhar a ressonância social necessária, inclusive para institucionalizar suas demandas (HANSEN, 2007, p. 102).

Na esfera de visibilidade pública midiática, portanto, a instituição amplifica suas pautas, fazendo-as ganhar espaço entre as agendas de outras instituições, do público e dos governos. Na contramão, momentos de desatualização distanciam a entidade desta possibilidade e trazem um quadro de estagnação e invisibilidade. A utilização dos espaços de difusão de ideias e ações oferecidos pela mídia funciona como fomentadora de discussão e potencial problematização. É a constância das práticas comunicativas que sedimenta a imagem e a identidade institucional, permitindo a construção de uma memória.

6. A construção da memória coletiva

Durante o trajeto histórico de uma entidade, o acúmulo de informações a respeito de sua dinâmica de organização e atividades deixa indícios através dos quais se pode visualizar seu comportamento e estruturas ideológicas. A Internet funciona neste processo como suporte a essas informações, estocando conteúdos (graças aos sistemas de banco de dados) e criando referências diretas e simbólicas. A soma dessas referências é responsável pelo potencial de visibilidade da entidade, influenciando a maneira como o público a enxerga e reconhece.

As referências diretas se relacionam com o que Marcos Berwanger (2008) denomina “memória artificial”, conteúdo que se processa com base no contato primário do

usuário com os arquivos digitais e que se baseia em artefatos alheios à mente humana. Maria Clara Aquino (2007) caracteriza este tipo de referência como “memória explícita”, entendida como “informações armazenadas em bases de dados, e que são encontradas com o auxílio de mecanismos de busca” (AQUINO, 2007, p. 11). As referências diretas, portanto, são todas as informações armazenadas e compartimentadas dentro de uma plataforma virtual. No caso do site da Rede Cerrado, essas referências se manifestam através de todo o conteúdo coletável e organizado dentro da página, que cria uma face visível e media o contato do usuário com as ações da rede.

Referências simbólicas, por sua vez, se constituem como a imagem mentalmente criada pelo público em torno do conteúdo ao qual teve acesso através da página. São as impressões inferidas e o discurso implícito no conjunto das informações, que delineiam e difundem uma ideia dentro do espaço mnemônico. A prática de construção da referência direta, formada pela adição de conteúdos e divulgação de ações, tem como consequência a criação de uma referência simbólica. Neste sentido, a formação da memória (ou referência simbólica) se traduz como uma experiência coletiva, posto que se constitui e apoia “com a ajuda de outras memórias, já que o homem é um ente social” (AQUINO, 2007, p. 7).

Construtora de referências diretas, a Internet se mostra assim como mecanismo de resgate da memória coletiva. Marcos Palacios (2004) argumenta que a Internet é responsável por uma ruptura com relação a outros suportes midiáticos no que diz respeito a acumulação de informações, o que se deve a um maior potencial técnico e econômico. Em consonância, Marcos Berwanger (2008) defende:

Este imenso repositório de arquivos com suas interconexões incalculáveis, denominado ciberespaço, vem mudando a natureza da memória, não apenas na perspectiva da quantidade, mas sobretudo, da maneira como modifica o cotidiano das pessoas e da forma como a memória coletiva deixa de existir apenas no sentido de preservação (BERWANGER, 2008, p. 03).

O reconhecimento da Rede Cerrado enquanto ator do movimento ambientalista exemplifica esta noção. O acúmulo de conteúdos no site e demais espaços virtuais permite não só a busca de informações sobre a Rede, ao longo de seu percurso histórico, como também a afirmação de sua legitimidade, num processo inconsciente. Embora não haja uma intenção inicial de criar uma memória, a herança informacional gerada resulta em poder representativo e reconhecimento de seu papel social. Além disso, possibilita que se façam projeções acerca de posturas futuras. Desta forma, o uso da Internet ganha valor na medida em que causa “repercussões sociais importantes, que potencializam processos de

trabalho coletivo, de troca afetiva, de produção e circulação de informações, de construção social de conhecimento” (PRIMO apud BERWANGER, 2008, p. 5).

A manutenção da memória coletiva não é cristalizada no passado. Pautada na continuidade (CARVALHAL, 2006) a memória se reconstrói e segue uma dinâmica baseada em processos sociais de interação. Por este motivo, a noção de memória abrange não só a recuperação do histórico, mas a forma pela qual a imagem de uma entidade assume novas características na visão do público e de si mesma. Em se tratando de uma rede, a memória fornece a possibilidade de construção de uma percepção comum entre todas as organizações que a integram, reforçando laços e ideologias.

Além da percepção comum, Alberto Melucci (2001) destaca como característica da organização em rede o que chama de “estado de latência”. Segundo o autor, os vínculos de troca entre os atores componentes tendem a se homogeneizar com o passar do tempo, embora a autonomia das entidades se mantenha. Durante momentos de mobilização coletiva, a rede emerge e sai da invisibilidade. É despertado então um duplo potencial: o de visibilidade, centrado na oportunidade de mostrar ações e construir novos elementos de referência direta; e de construção da memória ou referência simbólica, baseado na agregação de sentidos à sua imagem e identidade. Para a Rede Cerrado, a recente participação na Rio+20⁵ caracteriza-se como um período de emersão, que lhe confere a chance de vir à tona na esfera pública, alcançando ressonância.

7. Rio+20 e perspectivas

Como forma de aprofundar o conhecimento a respeito das práticas comunicativas da Rede Cerrado, o estudo voltou-se em um segundo momento a entender sua comunicação interna. Para tanto, a ativação do serviço Google Alerta e a inscrição para o recebimento de boletins eletrônicos forneceu novas perspectivas à análise, bem como o envio de questionários à coordenação da rede. O objetivo desta etapa foi entender possíveis processos submersos e ampliar a discussão com base em conteúdos atualizados, indo além das referências diretas construídas pela rede em seu site.

Inicialmente, o questionário padrão enviado às entidades da coordenação procurou levantar informações sobre o momento de desatualização da plataforma virtual, o percurso

⁵ A Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, mais conhecida como Rio+20, ocorreu no Rio de Janeiro, entre 13 e 22 de junho de 2012. Sua proposta visou rediscutir as pautas traçadas 20 anos antes na Rio 92, além de reiterar compromissos políticos com o desenvolvimento sustentável.

da Rede ao longo de seus 20 anos, suas atividades recentes e programações relacionadas à Rio+20. Segundo a coordenação administrativa, a Rede passa atualmente por um processo de qualificação da comunicação interna, proporcionado pela aprovação de um projeto junto a uma instituição patrocinadora, em dezembro de 2011. O projeto, que entrou em vigor em março de 2012, inclui a contratação da primeira assessora de comunicação da história da Rede, bem como a reestruturação do site.

A contratação de uma assessoria de comunicação coincide com o momento de articulação da Rede e do movimento ambientalista em torno da Rio+20. A Rede Cerrado foi uma das 33 instituições de representação nacional integrantes do Grupo de Articulação (GA), entidade responsável pelas decisões e direcionamento político dentro do Comitê Facilitador da Sociedade Civil Brasileira para a Rio+20 (CFSC). O GA e o CFSC organizaram a Cúpula dos Povos, evento que ocorreu em paralelo à Rio+20.

A participação ativa durante a Cúpula dos Povos e a Rio+20 permitiu à Rede Cerrado uma emergência de seu estado de latência, como citado anteriormente. Isto se verifica através da movimentação comunicativa no período pré-conferência, com nova e contínua atividade no espaço virtual. No período de maio a junho de 2012, o serviço Google Alertas⁶ forneceu oito resultados condizentes com os objetivos da pesquisa. O resultado pode ser considerado significativo, visto que entre novembro de 2011 a abril de 2012 apenas dois resultados foram recuperados. Entre os assuntos tratados nos alertas destaca-se a realização da Assembleia Geral da Rede Cerrado, que ocorreu entre 23 e 25 de maio, na cidade de Barreiras (BA); e a presença da cooperativa filiada Central do Cerrado em um dos estandes da Cúpula dos Povos com produtos típicos do bioma⁷.

A inscrição para recebimento do boletim informativo “Curtas” forneceu 64 resultados. Além de conter notícias sobre temáticas ambientais com enfoque no Cerrado e eventos promovidos pelas entidades filiadas, o e-mail funciona como lista de discussão. A lista é utilizada sobretudo pelos atores da coordenação, cuja representação se faz através de indivíduos que falam em nome das instituições.

Salienta-se dois diálogos entre entidades através da lista, ambos de maio de 2012. O primeiro trata do lançamento do site e da premiação da Articulação Pacari, filiada da rede. As entidades parabenizam a Pacari, o que mostra o sentido de coletividade das ações e a

⁶ A busca pela palavra-chave “Rede Cerrado” permitiu o recebimento de alertas entre novembro de 2011 e junho de 2012. Foram considerados relevantes para a pesquisa aqueles que citaram diretamente o nome da rede e seus atores, ou que fizeram menção ao bioma no contexto da Rio+20. Dentre os 55 resultados, apenas dez cumpriram o determinado.

⁷ O estande da Central do Cerrado foi montado na Praça Sociodiversidade, dentro da “Arena Socioambiental” instalada pelo governo federal na área dos Territórios do Futuro da Cúpula dos Povos.

pauta comum que unifica os atores. Em outro diálogo, a publicação de dois textos de filiadas da rede no site da Cúpula dos Povos é divulgada. O primeiro, da articulação Pacari, e o segundo, assinado pelo Instituto Vidágua e pela Rede Cerrado. Os comentários relacionados ao primeiro texto, contidos no site da Cúpula dos Povos, tornam possível notar como o momento da Rio+20 aumenta a visibilidade da Rede e de seus atores, fomentando o debate na esfera pública. No segundo, visualiza-se ao mesmo tempo a relação de autonomia da entidade (que assina em nome do Instituto Vidágua) e a identificação enquanto membro de um sujeito coletivo (expressa pela assinatura “Rede Cerrado”). Convém ressaltar ainda o boletim de 13 de junho, cujo anexo contém a programação envolvendo a Rede Cerrado na Cúpula dos Povos. O informativo foi assinado por Ilka Fagundes Correia, assessora de comunicação da rede⁸.

Figura 3 – Facebook da Rede Cerrado



The image shows a screenshot of the Facebook page for 'Rede Cerrado Sociobiodiversidade'. The page header includes the Facebook logo, a search bar, and the page name. The main content area is divided into sections: 'Artes e entretenimento' featuring a post by 'Patubatê Som E Movimento' with a video thumbnail; 'Atividades e interesses' listing various organizations like 'Instituto Socioambiental - ISA' and 'Centro de Trabalho Indigenista'; and 'Informações básicas' providing a detailed description of the Rede Cerrado's mission and history. On the left sidebar, there is a profile picture of the page, a 'Mural' section, and a list of friends including Funarte Cássia E..., Vicente Almeida, Juliana Noleto, Adrielle Ferreira, Hugo Fonseca M..., Angela Goulart..., Lúbina Leticia G..., and Wanessa Souza.

⁸ Por iniciativa da nova assessora de comunicação, a Rede Cerrado também participou da Cúpula dos Povos com uma instalação denominada “A Caixa Preta do Cerrado”, na qual foi montada uma exposição multimídia sobre as riquezas e ameaças do/ao bioma.

O avanço das práticas comunicativas da Rede Cerrado no período pré-Rio+20 pode ser notado também através de seu próprio site, que vem sendo atualizado desde março de 2012, depois de dez meses de estagnação da interface. As informações adicionadas são extraídas de sites de notícias e assessoria, não havendo divulgação de conteúdo autoral. Além do site, foi criada no Facebook a página “Rede Cerrado Sociobiodiversidade”, em atividade desde junho de 2012 (Figura 3). Até a conclusão deste artigo, a conta já somava 225 amigos de perfis diversos – desde páginas de filiadas e ONGs a pessoas de outros países –, e suas publicações relacionam-se aos eventos da Cúpula dos Povos. Nota-se, assim, que as recentes iniciativas da Rede no espaço virtual resultam de sua articulação no campo extra-virtual, com base na imagem, memória e visibilidade já construídas.

8. Conclusões

Em seus 20 anos de trajetória, a Rede Cerrado passou por diferentes momentos de prática comunicativa e inserção midiática. Criada em 1992, a rede inicia suas atividades em um contexto de inovação ideológica e tecnológica. Surgindo como desdobramento do FBOMS e do Fórum Global durante a Rio 92, o novo modelo de articulação é facilitado pela emergente Internet, que aproxima atores pautados em um objetivo comum. É neste período que a rede começa a construir seu discurso e referências simbólicas.

Passado o momento inicial, a Rede entra em um estado de latência, permanecendo submersa e distanciada da esfera pública. A não utilização de meios de comunicação impede que as ações da Rede venham à tona, criando uma lacuna que inviabiliza a apresentação de uma face visível ao público. Esta invisibilidade se estende até o ano de 2006, quando começa a publicizar – ainda que de forma embrionária – seus ideais e ações a partir do Orkut, e posteriormente, do blog e do site. Com as novas ferramentas de comunicação a Rede Cerrado constrói sua referência direta, ganhando fôlego e poder de influência por recriar sua percepção aos olhos do público e de si mesma. Além disso, dá seus primeiros passos em direção à constituição de uma memória.

Em 2011, em um momento de desatualização de seus espaços de visibilidade virtual, a Rede paralisa o potencial comunicativo desenvolvido outrora. Sem a adição de conteúdo ao site e demais páginas e a não utilização de recursos disponibilizados pela Internet (mídias sociais, galerias de fotos, vídeos, rádio, etc.), não podem ser realizadas as trocas com o público, ainda que se mantenham as trocas internas entre atores. A

contratação de uma assessora de comunicação torna-se fundamental para os rumos da visibilidade da Rede, sobretudo com a iminência da Rio+20.

O momento de ação caracterizado pela Conferência projeta a Rede através da construção e releitura de suas referências diretas e simbólicas. Neste sentido, a manutenção de suas plataformas comunicativas tem papel bifocal: ao mesmo tempo em que pensa a visibilidade, com vistas à inserção nas arenas de debate, constrói a memória, agregando conteúdo às informações já sedimentadas por meio de uma dinâmica de continuidade.

As duas funções, no entanto, corroboram para a legitimidade da Rede, que se baseia nas ações empreendidas no passado, no papel construtor atual e no potencial de atuação posterior. Embora possa incorporar novos elementos, o objetivo norteador de uma rede tem, portanto, caráter atemporal, uma vez que guia as atividades em todo o decorrer de sua existência. O histórico não-linear da Rede Cerrado possibilita inferir a necessidade de uma prática comunicativa estruturada como forma de solidificar suas relações internas e externas, premissa para uma articulação efetiva.

Referências bibliográficas

AGUIAR, Sonia. **Conhecimento e Saberes Socioambientais**: o papel dos “contra-especialistas” nas redes de ONGs e movimentos sociais. VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB). Salvador, 2007. Disponível em: <http://www.ancib.org.br/media/dissertacao/GT3--112.pdf>

AGUIAR, Sonia. **Formas de organização e enredamento para ações sociopolíticas**. Revista Informação & Informação. Londrina: Universidade Estadual de Londrina. v. 12, Edição especial, 2007. Disponível em: <http://www2.uel.br/revistas/informacao/viewissue.php?id=39>

AQUINO, Maria Clara. **Hipertexto 2.0, folksonomia e memória coletiva**: um estudo das tags na organização da web. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Curitiba: Compós, 2007. Disponível em: http://www.compos.org.br/files/15ecompos09_MariaClaraAquino.pdf

BERWANGER, Marcos. **A memória coletiva e o ciberespaço na era do conhecimento**. Pato Branco: 2008. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAAMwsAF/a-memoria-coletiva-ciberespaco-na-era-conhecimento>

CARVALHAL, Juliana P. **Maurice Halbwachs e a questão da memória**. Revista Espaço Acadêmico, 2006. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/056/56carvalhal.htm>

CASTELLS, Manuel. O “verdejar” do ser: o movimento ambientalista. In: CASTELLS, M. **O poder da identidade**. 7 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010. Cap. 3. p.141-168.

COX, J. Robert (ed.). **Environmental communication and the public sphere**. 2nd. ed. Sage Publications, 2010.

HANSEN, Messiluce da Rocha. **Esfera de visibilidade pública midiática, redes de comunicação e os atores coletivos da sociedade civil**. In: Anais do XXIX Congresso de Ciências da Comunicação. São Paulo: Intercom, 2006. Disponível em: www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1567-1.pdf

HANSEN, Messiluce da Rocha. **Esfera pública, democracia e jornalismo: as representações sociais da cidadania em “Veja” e “IstoÉ”**. São Cristóvão: UFS, 2007.

MELUCCI, Alberto, **A Invenção do presente: movimentos sociais nas sociedades complexas**. Petrópolis: Vozes, 2001.

PALACIOS, Marcos. **Jornalismo online, informação e memória: apontamentos para debate**. Revista PJ:Br, 2004.

REDE CERRADO. **Tratado dos Cerrados**. Rio de Janeiro: 1992. Disponível em: http://www.redecerrado.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=144&Itemid=35

SANTOS, Iargo de S.; OLIVEIRA; Nayara de A.; AGUIAR, Sonia. **Legado e visibilidade nas redes-biomas do Cerrado e da Mata Atlântica**. In: Anais do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. Recife: Intercom, 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/regional/resumos/R32-0740-1.pdf>

SCOTTO, Gabriela; CARVALHO; Isabel C. de M. ; GUIMARÃES, Leandro B. **Desenvolvimento Sustentável**. Petrópolis: Vozes, 2007.